

V Sondagem Instituto BBVA de Pensões

As pensões, os hábitos de poupança e o perfil do aforrador em Portugal

O Instituto BBVA de Pensões apresentou durante uma conferência na **quarta-feira dia 04 de julho no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa**, os resultados e conclusões da **V Sondagem “As pensões, os hábitos de poupança e o perfil do aforrador em Portugal”**.

Este estudo tem como objetivo principal oferecer uma visão global do nível de conhecimento, opiniões, atitudes e comportamentos da população portuguesa em relação às pensões e contempla informação referida em dados obtidos em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

Os seus objetivos específicos abrangem o conhecimento e o protagonismo da reforma como um dos objetivos da poupança, a avaliação das expetativas da população tanto ao nível pessoal como ao nível do Sistema Público de Pensões e a determinação da procura latente de informação e as fontes de informação utilizadas, permitindo:

- ✓ Medir o nível de conhecimento sobre o sistema de pensões públicas em Portugal.
- ✓ Delinear como se projeta o cenário da reforma.
- ✓ Analisar e determinar o impacto das evoluções observadas entre 2016 e 2017 (onde for possível).
- ✓ Estabelecer critérios, prioridades e possíveis alternativas no funcionamento do Sistema Público de Pensões.
- ✓ Averiguar as expetativas dos cidadãos.

Ao longo da apresentação, foram referidos não só resultados da última sondagem de 2017, mas também comparações significativas entre os diferentes períodos sempre que essa comparação seja possível (ao manter-se a pergunta).

Existem perguntas específicas para o estudo de 2017 (a maioria) e outras em que comparamos a evolução em relação aos dados de sondagens de anos anteriores.

Aumento significativo dos aforradores em Portugal, assim como da poupança média mensal.

- ✓ Observámos que a percentagem de aforradores aumentou significativamente, atingindo 62% da população, assim como que o valor médio mensal de poupança aumentou, alcançando 221,2 euros por mês.

Existe um desajuste entre a idade de reforma “desejada” e a idade que consideram “possível”.

- ✓ Os trabalhadores gostariam de se reformar em média aos 58,8 anos mas acreditam que terão de esperar até aos 64,5 anos, identificando-se um diferencial de 5,7 anos.

Podemos observar uma diminuição da desconfiança geral relativamente a poder viver sem dificuldades durante a reforma.

- ✓ Cerca de 46% dos entrevistados não acreditam que possam viver sem dificuldades, um valor bastante inferior ao do ano anterior (70%).

Mais de 40% da população poupa atualmente ou já poupou no passado para a reforma.

- ✓ Os principais motivos para não poupar para a reforma continuam a ser “a falta de capacidade de poupança” e porque consideram que “ainda falta muito tempo para a idade de reforma”.
- ✓ A confiança no Sistema Público de Pensões não é motivo para não poupar para a reforma.
- ✓ Os principais meios para canalizar a poupança para a reforma são os depósitos bancários, juntamente com os PPR, os quais mantêm percentagens muito similares ao ano anterior.
- ✓ A idade média em que se começou a poupar para a reforma manteve-se em 27,5 anos.

Em geral os portugueses continuam a sentir-se insuficientemente informados sobre a reforma.

- ✓ Os grandes temas sobre os quais os cidadãos têm interesse em obter um maior nível de informação são:
 - o montante da sua futura pensão.
 - a idade em que se podem reformar.

Desconhecimento importante sobre a percentagem do salário que é afeta a descontos para a Segurança Social.

- ✓ 36% desconhecem as contribuições próprias e da empresa para a Segurança Social.
- ✓ No entanto, aqueles que afirmam conhecer esse valor, situam em 20,5% a percentagem média estimada de contribuição, situando-se abaixo da percentagem real total de 34,75%, descontada no conjunto pelo trabalhador e pela empresa.
- ✓ O número de anos das contribuições já efetuadas para a Segurança Social é conhecido por 85% dos trabalhadores por contra de outrem ou independentes.
- ✓ O valor da pensão média em Portugal é desconhecida de 54% dos entrevistados e o valor médio atribuído pelos que afirmam conhecer esse valor foi de 453,7 euros.
- ✓ Montante muito abaixo do valor mensal de 1.118,7€ considerado necessário para viver sem dificuldades.

Aumento da preocupação com o Sistema Público de Pensões.

- ✓ O nível de preocupação aumentou de 53% para 67% em 2017, quebrando-se a tendência de descida observada nos anos anteriores.
- ✓ Em todo o caso, existe a perceção geral em 72% dos entrevistados que durante a vida laboral contribuem com mais do que o valor que recebem quando se reformarem.

- ✓ Acreditam que para viver sem dificuldades necessitariam de 1.118,7 euros, estabelecendo-se um diferencial de 665 euros face ao que é a pensão média que atribuem em Portugal.
- ✓ Mantêm a convicção que a pensão pública não será suficiente para cobrir as necessidades.
- ✓ A opinião pública em Portugal considera que é da responsabilidade exclusiva do Estado a garantia de uma pensão adequada para 82% dos entrevistados, enquanto 42% considera que é também uma responsabilidade da cidadania.

Preferência pelas decisões de carácter individual.

- ✓ As alternativas mais valorizadas para melhorar o sistema público de pensões seriam:
 - Que cada qual decidisse livremente a idade da reforma e recebesse em função dessa decisão, mais ou menos de acordo com o que foi contribuindo.
 - Que cada trabalhador tivesse a sua própria conta individual na qual fosse acumulando as suas contribuições ao longo da vida laboral.
 - Que seja favorecido o crescimento dos salários para incentivar a poupança para a reforma.
- ✓ As alternativas com um maior nível de aceitação são aquelas que “se tomam de forma individual” e que não sejam aplicadas de forma geral a toda a população.

Reforça-se a convicção generalizada de que é necessário poupar para a reforma para completar a pensão dos sistemas públicos.

- ✓ Os mais jovens têm uma maior perceção de que “é necessário poupar para completar a pensão pública”.
- ✓ A idade em que se considera aconselhável começar a poupar para a reforma está em média situada nos 29,9 anos.

“As pessoas” continuam a ser a fonte de informação mais fiável sobre a reforma

- ✓ A garantia estará “em quem me disse ...”.
- ✓ A fonte de informação ou assessoramento à qual recorrem os aforradores nacionais se tiverem de decidir como poupar ou em que investir para a reforma.
- ✓ A primeira fonte para procurar informação é a agência bancária e o gestor de conta, sendo a informação depois confirmada com amigos e familiares.

O presente estudo foi realizado pelo Instituto de Investigaciones de Mercado y Marketing Estratégico Ikerfel a pedido do BBVA.

O objetivo do estudo foi a averiguação dos conhecimentos, atitudes e comportamentos da população portuguesa em relação às pensões.

Suportado na realização de 1.000 entrevistas telefónicas à população portuguesa e residentes em Portugal, de ambos os sexos, com idades entre os 18 e os 65 anos, sem estarem reformados.

As entrevistas realizaram-se entre 20 de Outubro e 22 de Novembro de 2017.